



Mercados

- ❖ Fórum de Bolsa 2011
- ❖ Análise de Mercados e Perspectivas
- ❖ Empresas e Sectores
- ❖ Recomendações e Price Targets
- ❖ Serviço de Alertas



Esta semana...

- ❖ **Obrigações asiáticas: um refúgio para o futuro**
Na sequência da crise financeira global, o potencial de maior crescimento da Ásia e os balanços soberanos atraíram maiores fluxos de capital global, quer através das aplicações em carteiras quer através do investimento directo.



Ranking

- ❖ Fundos
- ❖ Certificados

Mais +



NYSE Euronext.
CONVITE
FÓRUM DE BOLSA 2011

LOCAL: Palácio da Bolsa
Rua Ferreira Borges, Porto

DATA: 7 e 8 de Outubro

HORÁRIO: 09:00 – 21:00

Visite a área de Bolsa do millenniumbcp.pt



Mercados

Fórum de Bolsa 2011

A história da Bolsa em Portugal teve o seu início a 1 de Janeiro de 1769, com a instalação da Bolsa de Lisboa ou, mais precisamente, da Assembleia dos Homens de Negócio, a horas de praça, no torreão do lado nascente da Praça do Comércio, juntamente com as mais importantes organizações ligadas ao comércio da Capital. A 29 de Janeiro de 1891, é criada a Bolsa de Valores do Porto. Com a revolução de 25 de Abril de 1974, os trabalhos são suspensos e retomados 2 anos depois, a 12 de Janeiro de 1976.

Longa é a história e muitos acontecimentos, operações, iniciativas e transacções já foram tomadas desde o seu início. Contudo, só em 2011 terá lugar o primeiro Fórum de Bolsa organizado em Portugal.

O Fórum Bolsa 2011, que conta com o patrocínio do Millennium bcp, é um evento promocional dinamizado pela NYSE Euronext Lisbon, visando o desenvolvimento e o crescimento do mercado de capitais em Portugal.

Realiza-se nos dias 7 e 8 de Outubro de 2011, no Palácio da Bolsa, na Rua Ferreira Borges, no Porto, o primeiro Fórum organizado pela Bolsa portuguesa, para o qual temos o prazer de o convidar.

O Fórum de Bolsa destina-se a investidores, empresários, comunidade académica, bem como todos os interessados em perceber melhor os vários temas que influenciam o funcionamento dos mercados de capitais, em geral, e o português, em particular.

O Fórum será composto por um ciclo de conferências, debates e sessões de apresentação, com a presença de oradores reconhecidos nas suas áreas de especialização e, também, por uma zona de exposição onde poderá efectuar um contacto individualizado com os intermediários financeiros presentes.

Fale com profissionais, aproveite para colocar as suas questões e ouça as opiniões dos diferentes oradores.

E conte com o millenniumbcp.pt para o apoiar nas suas decisões como investidor.

Disponibilizamos a negociação nos principais mercados financeiros internacionais com as informações e ferramentas necessárias, 24 horas por dia.

Tenha acesso a cotações online e Streamer em *real time*. Encontre informação diária sobre Mercados Financeiros e o *briefing* matinal DowJones.

Aceda, sem custos, a um *Research* diversificado da responsabilidade do Millennium Investment Banking onde destacamos a análise de Empresas e Sectores e *Price Targets*.

Tire partido do serviço de ordens *Stop**. Aproveite a subida e proteja-se na descida.

Se tiver ordens de Bolsa em curso e não tiver disponibilidade para acompanhar a evolução do seu estado, não se preocupe. Receba alertas de Bolsa por SMS ou e-mail. O Millennium bcp avisa-o se as suas ordens foram ou não executadas.

A prestação deste serviço encontra-se sujeita à cobrança das comissão e encargos indicados no preçário do Banco, disponível no portal millenniumbcp.pt.

Com o Millennium bcp participe no primeiro Fórum de Bolsa, no Palácio onde desde 1842 se trocam ideias, se promovem negócios, se realizam eventos, onde se forma opinião ou simplesmente se convive.

Junte-se a nós e saiba mais sobre o investimento em Bolsa.

*Ordens de bolsa, de compra ou de venda, que se tornam executáveis quando o preço dos títulos atinge um determinado valor que é pré-definido pelo Cliente.

Saiba mais sobre este evento na área de Bolsa do millenniumbcp.pt.



Mercados

Análise de Mercados e Perspectivas

Os mercados financeiros regressaram aos ganhos na última semana, depois de terem sido fortemente penalizados na semana antecedente.

No plano macro macroeconómico foram divulgados alguns indicadores melhores que o esperado nos EUA, designadamente o PIB do 2º trimestre, os Pedidos de Subsídio de Desemprego e as Vendas de Casas Pendentes.

O EUROSTOXX subiu 6%, o DAX +5,9%, e o DOWJONES +1,3%. O S&P 500 contrariou e recuou -0,4%.

No discurso sobre o Estado da União, o Presidente da Comissão Europeia, Barroso, propôs a criação de uma taxa sobre as transacções financeiras.

Esta taxa deverá ser reduzida e incidir sobre a compra e venda de acções, obrigações, títulos e derivados, cobrindo cerca de 85% das transacções financeiras da União Europeia e poderá gerar receitas anuais até 57 mil milhões EUR.

O Parlamento grego aprovou a implementação de um novo imposto sobre propriedade imobiliária, o que contribui para que o país cumpra o acordo com a troika.

O Ministro das Finanças japonês revelou que o Japão está disposto a participar num plano que vise ajudar a Grécia e ultrapassar a crise de dívida da zona euro, desde que este seja robusto, credível, envolva montantes de capital realistas e resulte no aumento da confiança nos mercados e no desempenho da economia mundial.

Bernanke, Presidente da Fed, declarou que os EUA devem aprender com as economias emergentes, nomeadamente no que diz respeito às suas políticas fiscais disciplinadas. Bernanke revelou também que o Banco Central está a acompanhar de perto a evolução dos preços e está pronto para agir caso a inflação ou as expectativas de inflação caiam significativamente.

Os reguladores de Espanha e Itália decidiram manter as proibições de *short selling* (ou seja, venda de um activo tomado por empréstimo) de acções do sector financeiro, que deveria terminar em Setembro, com o objectivo de travar a volatilidade nos mercados.

Em Espanha o *short selling* deverá manter-se até que as condições de mercado o exijam, enquanto em Itália, o prolongamento da proibição vai até 11 de Novembro.

O indicador de sentimento empresarial alemão IFO degradou-se menos que o esperado no mês de Setembro ao recuar de 108,7 para 107,5, acima do consenso de 106,5. Ambas as componentes do indicador caíram menos que o previsto: a Confiança na Situação Actual desceu de 118,1 para 117,9 (acima do consenso de 115,7) e as Expectativas para os próximos seis meses diminuiu de 100 para 98 (acima dos 97,3 estimados). Ainda na Alemanha, a Taxa de Desemprego recuou 10pb em Setembro para os 6,9% (vs. consenso 7%).

De acordo com o valor final do PIB norte-americano, a economia cresceu a uma taxa anualizada de 1,3% no 2º trimestre deste ano, o que representa uma revisão em alta face à estimativa anterior de 1% e fica

acima do consenso de 1,2%.

A componente de Consumo aumentou 0,7%, de modo mais acentuado que os 0,4% previstos. Pela negativa, o Rendimento Pessoal caiu inesperadamente em Agosto, com o mês anterior a ser revisto em baixa.

Fonte: Millennium investment banking

[Topo](#) 



Mercados

Empresas e Sectores

O índice nacional acompanhou os ganhos internacionais, tendo o PSI20 avançado 3% para os 5891,06 pontos.

Atendendo ao seu peso no índice, os títulos que mais contribuíram para os ganhos do PSI20 foram a Jerónimo Martins (+1,6% para os 11,56 EUR) e a EDP (+0,9% para os 2,315 EUR). A liderar as valorizações esteve o BPI (+12,7% para os 0,682 EUR), a Brisa (+10,6% para os 2,658 EUR), o Banif (+8,2% para os 0,41 EUR) e o BCP (+7,1% para os 0,195 EUR) enquanto a Zon Multimédia (-2,9%) foi a única a recuar.

Empresa	Tipo de Risco	Preço* (Eur)	Preço Alvo final 2011 (Eur)	Potencial de Valorização
Sonae Industria	Alto	0,84	3,00	257%
Zon Multimedia	Médio	2,28	4,90	115%
BPI**	Alto	0,68	1,40	105%
Sonae Capital	Alto	0,25	0,49	94%
Sonaecom**	Alto	1,13	2,10	86%

* Preço de Fecho de 30/09/2011

** Preço Alvo final 2012

Jerónimo Martins

Compra, Risco Médio, Preço Alvo final de 2011 15,35 EUR

A Jerónimo Martins revelou a colocação por oferta particular de uma emissão de obrigações, no montante de 100 milhões EUR , com taxa variável e maturidade a 3 anos (2014).

Não foram revelados mais detalhes desta emissão, a qual não será admitida à cotação.

Acreditamos que esta emissão tenha como objectivo renovar/liquidar parcialmente os empréstimos obrigacionistas a reembolsar este ano (105,47 milhões EUR de acordo com o Relatório e Contas de 2010).

João Flores
Analista de Acções
Millennium investment banking

Mota-Engil

Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2011 1,60 EUR

A Mota-Engil anunciou que o seu principal accionista, família Mota, depois de ter adquirido 188.394 acções no dia 23/09, tinha ultrapassado o limite de 2/3 dos direitos de voto.

A família habitualmente compra acções da empresa, particularmente nos últimos 18/20 meses, estas compras intensificaram-se nos últimos 12 meses. Este tipo de operações demonstra claramente o forte

compromisso do principal accionista com a empresa e com o seu futuro.

António Seladas, CFA
Millennium investment banking

Galp

Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2012 18,15 EUR

Dividendo interino ainda não foi anunciado.

A Galp tem por hábito anunciar o pagamento do seu dividendo interino nesta altura do ano. No ano passado foi anunciado no dia 9 de Setembro (6 cêntimos pagos que posteriormente foram pagos no dia 23 de Setembro), no ano de 2009 no dia 25 de Setembro (6 cêntimos que posteriormente foram pagos no dia 22 de Outubro desse ano), em 2008 no dia 24 de Setembro (14,96 cêntimos que posteriormente foram pagos no dia 22 de Outubro desse ano) e em 2007 no dia 19 de Outubro (15,2 cêntimos que posteriormente foram pagos a 7 de Novembro desse ano).

Caso o dividendo seja anunciado nesta semana (já no mês de Outubro como foi em 2007), o pagamento do dividendo é expectável que ocorra durante o mês de Outubro. Esta ausência de anúncio pode estar, na nossa opinião, de certo modo dependente do *timing* da concretização da venda de activos do Brasil (que deverá ocorrer até final deste ano). Assim a principal questão é ver se a empresa anunciará o dividendo antes ou não da concretização da operação.

Vanda Mesquita
Analista de Acções
Millennium investment banking

EDP

Compra, Risco Baixo, Preço Alvo final de 2011 3,35 EUR

Em Conselho de Ministros foi aprovado um decreto-lei para as privatizações da EDP e da REN.

De acordo com a imprensa, na Conferência de Imprensa, foram dadas indicações que nas privatizações a venda será feita com recurso a venda directa, não tendo sido excluída uma operação pública de venda para a parte que não seja colocada através de venda directa.

Ambas as operações deverão ocorrer até ao final do ano.

Foi também referido que os investidores da REN não poderiam ser os mesmos da EDP.

No caso da EDP, foi esclarecido que dado o interesse na operação a venda deverá ser directa e que não deverá haver uma oferta pública de venda.

No que diz respeito à EDP, parece-nos que a operação só deverá ocorrer depois da apresentação do novo plano de negócios (deverá ocorrer depois da apresentação dos resultados do 3º trimestre) e também depois de a ERSE publicar os dados relativos ao novo período regulatório dos negócios da distribuição e transporte de electricidade.

Relativamente à venda directa, esta estratégia não nos surpreende, uma vez que muitas empresas têm demonstrado interesse em comprar estas participações do Estado.

Vanda Mesquita
Analista de Acções
Millennium investment banking

Sector bancário

O sector bancário tem defendido que o acordo feito pela denominada *Troika* seja renegociado nomeadamente, nas imposições relacionadas com os rácios de capital, 9% e 10% final de 2011 e 2012 respectivamente e rácio de conversão de depósitos em crédito 120% final de 2014.

Esta pressão tem-se intensificado nas últimas semanas com diversos *opinion makers* defendendo a mesma posição.

Por fim, o Presidente da República numa entrevista na TV mencionou que a selectividade na concessão de crédito tem efeitos negativos no crescimento económico.

Acreditamos que este tema seja de facto renegociado, uma vez que em simultâneo reduzir o rácio de conversão de depósitos em crédito e reforçar os capitais próprios, é uma missão demasiado pesada.

Não ficaríamos, portanto, surpreendidos se o rácio de capitais próprios de 9% final de 2011, fosse postecipado.

António Seladas, CFA
Millennium investment banking

[Topo](#) 

Serviço de Alertas

Esteja sempre atento para não perder oportunidade de Investimento

Por SMS ou email, subscreva o serviço de **Alertas** e receba a informação sobre:

- Cotações dos Títulos do PSI20
- Situação das suas Ordens de Bolsa

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,125 EUR + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

[Topo](#) 



Recomendações e Price Targets

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a acção BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (Eur)
BPI	20-09-2011	Hold	0,31
Nomura	13-09-2011	Neutral	0,35
Goldman Sachs	09-09-2011	Neutral	0,33
Merril Lynch	05-08-2011	Underperform	0,39
Macquarie	28-07-2011	Underperform	0,30
ESER	25-07-2011	Neutral	0,52
KBW	24-07-2011	Underperform	0,38
HSBC	14-07-2011	Underweight	0,31

Portugal

Título	Último Preço * (Eur)	Preço Alvo final '11 (Eur)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco
BCP ¹	0,20	-	-	-	-
BES ³	2,00	3,60	80%	Compra	Alto
BPI ³	0,68	1,40	105%	Compra	Alto
Portugal Telecom	5,50	7,10	29%	Compra	Médio
Zon Multimedia	2,28	4,90	115%	Compra	Médio
Sonaecom ³	1,13	2,10	86%	Compra	Alto
Impresa	0,44	0,70	59%	Compra	Alto
Media Capital ²	1,56	3,05	96%	-	-
Cofina	0,41	0,65	59%	Compra	Alto
Novabase ²	2,45	4,10	67%	Compra	Alto
EDP	2,32	3,35	45%	Compra	Baixo
EDP Renováveis	4,09	6,25	53%	Compra	Baixo
REN	2,11	3,80	80%	Compra	Baixo
Brisa ³	2,66	3,65	37%	Compra	Baixo
Sonae	0,53	0,87	66%	Compra	Médio
Semapa	5,24	8,25	57%	Compra	Alto
Sonae Capital	0,25	0,49	94%	Compra	Alto
Jerónimo Martins	11,75	15,35	31%	Compra	Médio
Sonae Industria	0,84	3,00	257%	Compra	Alto
Altri	1,14	1,60	41%	Compra	Alto
Portucel	1,76	2,40	37%	Compra	Médio
Cimpor	5,02	6,35	26%	Compra	Médio
Mota-Engil	1,03	1,60	55%	Compra	Alto
Martifer ⁴	1,20	-	-	-	-
Galp Energia ³	13,74	18,15	32%	Compra	Alto

(1) Restrito

(2) Sem recomendação devido a reduzida dispersão bolsista

(3) Preço Alvo Fim 2012;

(4) Sob Revisão

*Valores à data de 30/09/2011

Europa				
Empresa	Revisão	De(Eur)	Para(Eur)	Entidade
H&M	Recomendação	-	Underweight	HSBC
H&M	Preço Alvo	185,00	200,00	HSBC
Deutsche Post	Recomendação	Equal Weight	Overweight	Morgan Stanley
SocGen	Recomendação	Buy	Neutral	UBS
Zurich Financial	Recomendação	Underperform	Neutral	Exane
Munich Re	Recomendação	Underperform	Outperform	Exane
BG Group	Recomendação	Neutral	Conviction Buy	Goldman Sachs
Volvo	Recomendação	Sell	Hold	S&P
Volvo	Preço Alvo	-	80,00	S&P
Generali	Recomendação	Neutral	Underperform	Exane
JCDcaux	Recomendação	Buy	Neutral	Bank of America
Deutsche Post	Recomendação	-	Buy	RBS
Deutsche Post	Preço Alvo	16,00	14,40	RBS
Peugeot	Recomendação	Neutral	Sell	Goldman Sachs
Daimler	Recomendação	Neutral	Outperform	Credit Suisse
Daimler	Preço Alvo	-	52,00	Credit Suisse
Metro	Recomendação	Neutral	Overweight	HSBC
Metro	Preço Alvo	-	40,00	HSBC
Tesco	Recomendação	Underweight	Neutral	HSBC
Tesco	Preço Alvo	-	4,10	HSBC
Ahold	Recomendação	Neutral	Underweight	HSBC
Ahold	Preço Alvo	-	8,50	HSBC
Henkel	Recomendação	Hold	Buy	ING
ArcelorMittal	Recomendação	-	Buy	Natixis
ArcelorMittal	Preço Alvo	-	19,00	Natixis
Nestle	Recomendação	Buy	Hold	ING

Fonte: Millennium investment banking

[Topo](#) 



Esta semana...

Obrigações asiáticas: um refúgio para o futuro

As obrigações asiáticas provaram ser um raro refúgio durante os mais recentes períodos de turbulência nos mercados. O índice de moeda local asiática HSBC tem vindo a subir (8,9% desde o início do ano até 9 de Setembro) e há um conjunto de outras razões, estruturais e de longo prazo, que posicionam as moedas e as obrigações asiáticas como activos de elevado potencial no futuro previsível. Entre eles, destacam-se:

- **Fundamentos económicos asiáticos fortes**

A principal preocupação dos investidores que optam pelas obrigações é "se o capital investido e os juros lhes vão ser pagos". Nas economias desenvolvidas, que enfrentam actualmente um elevado nível de endividamento, este risco é cada vez mais difícil de avaliar. Na Ásia, inversamente, tanto os Governos como os emitentes empresariais dispõem de grandes e crescentes reservas de liquidez.

Para se ter noção desta realidade basta perceber que, na Ásia, existem mais de 5 biliões de dólares de obrigações em vida, o que é contrabalançado por um pouco mais de 5 biliões de dólares de reservas em liquidez. Este é um ponto de partida muito confortável quando se procura uma forma segura de manter o valor, agora que os principais "portos seguros" se mostram instáveis.

- **Boas perspectivas de crescimento para a Ásia**

As perspectivas de crescimento para os países europeus, bem como para os EUA, têm sido revistas em baixa, o que não é surpreendente tendo em conta o peso da dívida e o tempo necessário para a diminuir. Na Ásia, as enormes reservas permitem perspectivar um crescimento económico incomensuravelmente melhor, o que constitui mais um forte motivo para investir nas obrigações da região, onde as instituições continuarão a ter capacidade de gerar maior liquidez para pagar aos obrigacionistas.

- **Universo de investimento diversificado**

Os países asiáticos são extremamente diversos em todos os aspectos, incluindo no desenvolvimento económico. O universo das obrigações varia entre economias maduras e seguras, como Singapura e Hong Kong, e outras que, estando em desenvolvimento, apresentam rápido crescimento, como a Índia, a Indonésia e a China. Esta diversidade oferece aos gestores de fundos da Schroders a oportunidade de adaptar os investimentos à conjuntura económica geral e ao desempenho específico de cada país. Por exemplo, quando as preocupações globais estão a dominar o mercado, os investimentos podem ser concentrados em países seguros, que são, no entanto, passíveis de uma troca rápida com vista a obter retornos mais elevados.

- **Um dos melhores perfis risco/retorno nos últimos 10 anos**

A combinação de factores como o forte crescimento económico, as grandes reservas de liquidez e a diversificação permitiram que, durante os últimos 10 anos, a Ásia tenha registado o melhor desempenho ajustado ao risco em todas as classes de activos generalistas.

Risco/Retorno das várias classes de activos			
Classe de Activo ¹	Retorno a 10 anos anualizado	Volatilidade a 10 anos anualizada	Rácio Risco/Retorno
Obrigações Asiáticas locais	8,7%	6,3%	1,38
Obrigações Asiáticas em USD	8,4%	7,3%	1,15
US Treasuries	5,5%	4,8%	1,14
Dívida de Mercados Emergentes	10,2%	9,7%	1,05
Títulos de Dívida Pública Globais	7,9%	7,6%	1,04

Acções de Mercados Emergentes	13,5%	24,1%	0,56
Acções da Ásia ex Japão	11,3%	23,2%	0,49
Acções Europeias	3,5%	20,3%	0,17
Acções Globais	2,8%	17,0%	0,17

A informação acima tem apenas fins ilustrativos. O desempenho passado não é garantia de rentabilidade futura. Fonte: Bloomberg, Schroders, em 30 de Junho de 2011.

(1) Classes de activos representada pelos seguintes índices: Asian Local Bonds - HSBC Asian Local Bond Index; Asian USD Bonds - JPMorgan Asia Credit Index (ligado desde 01/08/2006 ao antigo índice JACI); US Treasuries - Citigroup Treasury/Agency Index ; Emerging Market Debt - JPMorgan Emerging Market Debt Index ; Global Government Bonds - Citigroup World Government Bond Index; Emerging Market Equities - MSCI Emerging Market Index; Asia ex Japan Equities - MSCI AC Asia ex Japan Index; Global Equities - MSCI World Index; European Equities - MSCI AC Europe Index

- **A ascensão da China**

O extraordinário crescimento e desenvolvimento do mercado obrigacionista em moeda chinesa - renmimbi (RMB) -, registado no exterior da China, no ano passado, trouxeram um novo potencial aos investidores em obrigações asiáticas.

Enquanto a China continuar a desempenhar um papel importante no comércio mundial é natural que o RMB assuma maior relevo na liquidação das transacções comerciais e os exportadores para a China, que acumulam saldos em RMB, necessitarão de investir.

Acreditamos que a canalização de fluxos contínuos para o mercado RMB é uma tendência que se manterá, suportada pelas perspectivas de maior crescimento e catalisada pelo potencial de apreciação da divisa, a qual se tem mantido estável, fruto de uma gestão gradual da sua apreciação face ao dólar, permitindo aos investidores perspectivar maior estabilidade. Na nossa perspectiva, a divisa registará uma apreciação de 5% em 2011.

- **Há motivos estruturais para investir em obrigações asiáticas**

Em conclusão, estamos positivos no que se refere aos motivos estruturais de longo prazo para investir em obrigações asiáticas.

Na sequência da crise financeira global, o potencial de maior crescimento da Ásia e os balanços soberanos atraíram maiores fluxos de capital global, quer através das aplicações em carteiras quer através do investimento directo. A vulnerabilidade externa também diminuiu, fruto da acumulação de reservas em divisas e das medidas destinadas a desencorajar transacções especulativas de curto prazo. Por último, vale a pena reforçar que o rápido impulso no mercado obrigacionista em RMB fora da China continental proporcionou uma outra área de investimento com excelente potencial para os investidores em obrigações asiáticas.

Saiba mais sobre os Fundos da Schroders na área de Fundos do millenniumbcp.pt.

Rajeev de Mello

Responsável Schroders pelas obrigações asiáticas



[Topo](#)

★★★★☆ Ranking

Fundos

Top 5 rendibilidade (últimos 12 meses)

	Rendibilidade	Classe de Risco
1º JPMorgan Global Healthcare	8,39%	(5)
2º Schroder US Dollar Bond	5,15%	(4)
3º F&C US Smaller Companies	3,65%	(6)
4º Amundi Global Inflation	3,62%	(2)
5º AF Portfólio Imobiliário	2,88%	(1)

Top 5 subscrições (semana de 2011/09/26 a 2011/09/30)

- 1º BlackRock Latin American
- 2º Millennium Mercados Emergentes
- 3º BlackRock World Gold
- 4º BlackRock World Energy
- 5º Millennium Ações Portugal

As rendibilidades apresentadas foram actualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à data de 2011/09/30 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2010/09/30 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada no site do Millennium bcp.

Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período em referência.

Fonte: Interactive Data

[Topo](#) 

★★★★★ Ranking

Ranking de Certificados

Top rendibilidade (últimos 12 meses)

Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
Brent	24,85%	Banca	-42,38%
Ouro	24,56%	Value Growth EU	-26,91%
Dow Jones	1,16%	Recursos Naturais	-24,21%
S&P 500	-0,86%	PSI20	-21,53%
Value Growth US	-6,22%	EUROSTOXX50	-20,68%

Top 5 negociação (semana de 2011/09/26 a 2011/09/30)

- 1º Certificado DAX
- 2º Certificado GOLD
- 3º Certificado BRENT

Siga-nos no Facebook nas páginas: [Millennium Mobile](#) e [Millennium Sugere](#)

DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1 - O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, directa ou indirectamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2 - O Millennium bcp, tem por norma, não efectuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de rectificação ao sentido original da recomendação de investimento, efectuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3 - A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efectuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do millenniumbcp.pt seleccionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4 - Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp).

5 - O Millennium bcp é regulado pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

6 - Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7 - Em termos gerais o período de avaliação incluído neste relatório é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8 - Risco é definido pelo analista em termos qualitativos.

9 - Normalmente, actualizamos as nossas valorizações entre 6 e 18 meses.

10 - O Millennium bcp proíbe os seus analistas e os membros dos respectivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem acções das empresas por eles cobertas.

11 - O Millennium bcp pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12 - O Millennium bcp espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13 - As opiniões expressas acima, reflectem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem e não vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14 - A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rendibilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos de banca de investimento.

15 - O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
 - O grupo BCP detém mais de 2% da Cimpor.
 - O grupo BCP detém mais de 2% da Sonaecom.
 - O grupo BCP detém mais de 2% da Cofina.
 - O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
 - O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
 - Um membro do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP Energias de Portugal, S.A..
 - O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (actualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "joint global coordinator", de IPO (Initial Public Offering) da EDP Renováveis.
 - O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (actualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "Co-leader", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Abril 2009.

16 - Recomendações s/empresas analisadas pelo Millennium bcp (%)

Recomendação	Set-11	Jun-11	Mar-11	Dez-10	Set-10	Jun-10	Mar-10	Dez-09	Dez-08	Dez-07	Dez-06	Dez-05	Dez-04
Compra	93%	76%	79%	79%	79%	77%	70%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	14%	14%	7%	11%	7%	11%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	4%	4%	7%	3%	0%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	7%	10%	4%	11%	4%	13%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-19,6%	-5,5%	2,2%	1,1%	6,3%	-13%	-4%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5,891	7,324	7,753	7,588	7,508	7,066	8,102	8,464	6,341	13,019	11,198	8,619	7,600

PREVENÇÕES ("DISCLAIMER")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer acção ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos actos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exactidão, veracidade, validade e actualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respectivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo susceptíveis de conhecimento de terceiros.

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 6.064.999.986 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa colectiva 501 525 882